

INTRODUÇÃO

Fazer a hifenização (silabação) Não consegui aqui.

O MEPES E A AÇÃO SOCIAL

*Nós não somos pessoas individuais ou jurídicas
que preparamos seres humanos
para serem iguais a nós,
ou dependentes de nossa ação, mas,
preparamos pessoas que
sejam livres de toda a servidão.*

Vamos passar às mãos dos nossos amigos e benfeitores o Relatório das Atividades do MEPES do ano de 2014. antes porém, vamos recordar, aos que ainda não o conhecem bem, um resumo de sua trajetória e linhas filosóficas básicas que o norteiam, como atividade que presta relevantes serviços de assistencial social aos cidadãos capixabas e de muitos outros estados, como se verá no Intercâmbio.

Por sua própria denominação – *Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo* – o MEPES desenvolve, neste meio século de sua existência, uma *intensa ação social* no meio rural capixaba, implantada com sua assessoria em muitos outros lares do país e até na África.

Compreende o Serviço social como uma ação gratuita, comunitária, de natureza diversa, conforme a necessidade individuada, prestada aos membros da comunidade social, privilegiando às necessidades daqueles que não dispõem de recursos suficientes para resolverem seus problemas imediatos. Encara-a como uma forma de levar o ser humano à *promoção* e de incluir todos na sociedade, a fim de que vivam os valores humanos mais profundos, realizadores do ser humano e da sociedade como um todo. Para o MEPES não se trata de fazer mera assistência social, numa luta de classes, criando dependências, mas de incluir todos, criando a fraternidade universal. É a isto que chama de *promoção humana, ou serviço social* do qual todos sempre carecemos, cada vez mais. Garantir os Direitos Humanos fundamentais dos menos favorecidos na época, é sua missão.

Antes mesmo da LOAS ser aprovada em 1998, centenário da Declaração do Direitos Humanos pela ONU, o MEPES que teve início no final da década de sessenta, já estipulara como sua missão; o compromisso de garantir e promover os Direitos humanos dos setores vulneráveis à

discriminação, marginalização e violência. A pobreza extrema não deixa de ser uma violência. A falta de oportunidades e de instrução adequada é outra forma de violência, já que mantém as pessoas longe da participação na vida da sociedade. E a inércia de quem pode ajuda-las é a base desta situação.

Por isto, desde a sua concepção e criação, idealizada e coordenada, em 19... (data da fundação oficial) pelo fundador Pe. Humberto Pietrogrande, foram congregadas para participarem do trabalho social as lideranças políticas, sociais, religiosas e as próprias pessoas que seriam beneficiadas para sua ação e desenvolvimento sócio-econômico, no caso os agricultores.

Na fidelidade a esta intuição, até hoje, a Junta Diretora que conduz o MEPES, tornando-o coerente com seus ideais primigênicos, é composta por representantes de todas as instituições que se unem para promover o bem comum. Estas são: Representante da Cia de Jesus (entidade fundadora), do Governo do Estado, das Prefeituras indicado pelos Prefeitos de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma, Rio Novo do Sul, Rio Bananal, S. Mateus, S. Gabriel da Palha (**tem outras? Colocar**), dos agricultores, dos Conselhos das EFAs, indicados por elas em Assembléia Geral, do Centro Comunitário de Saúde, dos ex-alunos da Efas e da AES (Associação de Amigos do Esp. Santo) Como se pode notar é uma Junta Diretora pluralista que reúne forças, em prol do bem comum.

No momento de início do MEPES, a área rural capixaba era abandonada e até mesmo os posseiros enganados pelos poderes públicos e sociais. Foi época coincidente com o favelamento urbano com o consequente êxodo rural, de certa forma programado. Em busca de uma vida melhor, os pequenos proprietários dispunham-se ou perdiam suas terras, empenhadas em empréstimos bancários e se tornavam os párias dos grandes centros urbanos, com todas as consequências que o desprezo humano e profissional acarretava.

O Movimento recém-nascido se revelou e se revela verdadeiramente eficaz, uma vez que transformou os miseráveis lavradores em agricultores técnicos, *com vez e voz, conscientes de seus deveres e direitos, libertando-os da miséria, especialmente daquela que os tornava incapazes de agirem por si mesmos e, portanto, dependentes da boa vontade de alguém* para sua sobrevivência.

Acreditamos no sucesso da atividade social que ultrapassa o simples assistencialismo: *não só dar o peixe, mas ensinar a pescar*, como diz

a sabedoria de velho ditado. Só o engajamento da pessoa pode promovê-la e torna-la de certa forma produtiva e autosustentável em suas necessidades básicas. E isto, não avaliando os malefícios que a ociosidade é capaz de produzir, desde a baixa autoestima até as mais variadas formas de violência, opressão, dependência....

Fiel a este ideal da *Promoção do homem todo* – físico, psíquico, social, espiritual - e de todos os homens, o MEPES desenvolve sua ação e assistência social firmado no *tripé indivíduo, família-comunidade e meio ambiente*, no caso o meio rural de cada Município, desprovido, na época da fundação, de todos os recursos de saúde e educação e portanto de qualidade vida digna.

E a partir da promoção do envolvimento integral de todos, aproveitando o próprio potencial dos beneficiados, e com a ajuda das autoridades e amigos do Brasil e da Itália, identificou as necessidades locais e criou instituições diversas de *promoção humana* (não meramente assistencialistas, do tipo chamado em sua tese de reflexões pelo Jurista Dr. Victor Nunes Leal de *Coronelismo, Enxada e voto*). Foi uma feliz parceria público-privada, antes mesmo que se usassem politicamente este termo. Após seu amadurecimento a parceria foi assumida legalmente pela Constituição do Estado do Espírito Santo, sancionada na Lei nº de (número e data do artigo)

Criaram-se instituições que visavam e visam promover as potencialidades do ser humano do ambiente rural, ajudando-o a libertar-se das amarras criadas pelo ambiente em que vivia, rodeado de preconceitos mal resolvidos com a migração para as grandes cidades., na ilusão de uma vida melhor, para a qual não estava preparado.. Para isto foi indispensável cuidar da *família e da comunidade agrícola*, despertando-as e oferecendo-lhes apoio para sua atividade e intercâmbio, dado que era grande o isolamento na época, devido à cultura reinante e às dificuldades de comunicação. E um terceiro elemento foi o cuidado com a propriedade rural, uma vez que eram desconhecidas pelos posseiros técnicas adequadas para seu cultivo e desenvolvimento produtivo, tanto para a própria subsistência como do ponto de vista econômico, rentável para eles.

O MEPES, esta instituição pluralisticamente formada, detectando as necessidades urgentes criou muitas atividades e unidades de serviço à comunidade rural, a fim de elevar o seu nível e promover o indivíduo, a família e as propriedades rurais. Dentre estes se destacam:

- ⇒ Forte presença, através de assistentes sociais, pedagogas e nutricionistas no meio rural, a fim de conquistar o arreado agricultor, descrente de suas possibilidades de ascensão social. Foram feitos numerosos cursos práticos de utilidade doméstica e agrícola. Era uma forma de motivar e demonstrar ao agricultor que havia meios para melhorar a vida em seu ambiente.
- ⇒ Implantação das Escolas Famílias Agrícolas (no sul e no norte do Estado) cuja direção é confiada às próprias famílias, através do Conselho da EFA, anualmente eleito entre os Pais dos alunos, monitores e ex-alunos. São escolas cujo regime de alternância favorece a aprendizagem sem desligar o jovem de seu ambiente. Resolvia a dificuldade das distâncias entre as comunidades e as moradias rurais. Alarga os horizontes dos adolescentes e jovens, através de técnicas e instrumentos pedagógicos adequados. Educa para a convivência, a higiene individual e da casa:
- ⇒ Manutenção de pequena propriedade agrícola junto a cada escola, como incentivo, apoio e fomento da agricultura local. Nela são ministradas aulas práticas e se tornam propriedade modelo para a área;
- ⇒ Criação do Centro de Formação de Monitores, com aperfeiçoamento constante e reciclagens nas Semanas Pedagógicas;
- ⇒ Fomento do Intercâmbio local, nacional entre os Municípios, pequenos proprietários, antes isolados, e do Intercâmbio Internacional com a Itália, a França, a Argentina e oportunamente outros lugares;
- ⇒ Implantação de Creches, em convênio com a LBA Estadual e as Prefeituras locais, onde se faziam necessárias e através delas dando orientação e formando Clubes de Mães,
- ⇒ Criação de Postos de Saúde e futuramente do Hospital com o MEPES, com a ajuda da Comunidade Econômica Européia;
- ⇒ Grupos de Financiamento de Tratores (já que um agricultor não conseguia, na época, arcar sozinho com o ônus da aquisição). Além do mais isto favorecia o intercâmbio rural.
- ⇒ Numerosos cursos agrícolas em convênio com o SENAR, sempre de acordo com as culturas de cada Município,
- ⇒ Fomento do empreendedorismo com a aprendizagem de doces caseiros, queijos e convecções,
- ⇒ Realização de muitas atividades comunitárias locais e intercomunitárias, favorecendo também a convivência, a troca de experiências.

- ⇒ Viagens com agricultores para conhecimento de outras realidades tanto urbanas (em sua falta total de conforto e deshumanas), como rurais bem administradas e cultivadas.
- ⇒ Criação de associativismo e cooperativas na região do MEPES;
- ⇒ Seminários e Simpósios em torno de temas variados ligados à educação, saúde e promoção social.
- ⇒ Criação de um mercado trabalho para jovens (monitores de creches, das EFAs, cozinheiras, enfermeiras, auxiliares, etc), o que muito ajudou às famílias locais.
- ⇒ Outras atividades conforme necessidades e cronograma que atendessem às atividades estratégicas, atividades meios e atividades fins.

Sucessivos governos dos Municípios e Estados, de partidos políticos diversos, sempre deram total apoio ao Movimento, que, por sua natureza, como Entidade Jurídica, é sobretudo apartidário. Felizmente isto sempre foi reconhecido, vivenciado e nunca se encontrou má-vontade para a ajuda e apoio moral e efetivo ao MEPES. Esta é a sua força, pois sabe que pode contar com as pessoas (políticos, autoridades civis, religiosas, sindicais) de boa vontade que procuram o bem comum e não a submissão das pessoas a seus interesses.

Aliás, uma exceção pode-se notar foi apenas na época da Ditadura Militar. O MEPES foi injustamente investigado por duas vezes. A primeira por desconfiar de que era um movimento subversivo. A 2ª. por causa de um desfile, realizado em Rio Novo do Sul, ecelebrando o Dia da Cidade, em 1987. Este reuniu todas as Entidades do MEPES dos Municípios vizinhos e através do desfile e carros alegóricos narrava as dificuldades por que passava o povo capixaba, e apresentava, em seguida, o serviço promocional feito pelo MEPES.

As autoridades presentes não esperaram o desfecho do desfile e julgaram apenas a 1ª parte onde se apresentavam *Doenças e Males uma realidade a ser vencida*. Não conseguindo que o desfile fosse parado, ausentaram-se do palanque. E, não duvidaram em denuncia-lo ao DOPs, em Brasília, que autorizou a retenção do material usado (roterio do desfile, faixas, cartases, cestos de verdura, frutas, instrumentos poluidores do ambiente, etc) e a investigação do Secretário Executivo do MEPES e da organizadora e narradora do desfile. Tudo estava baseado no Manual da CNBB para a Campanha da *Fraternidade Saúde para Todos*.

Assim, após a investigação, o mal entendido levou temporariamente, à suspensão dos recursos estaduais para o mesmo. Foi um tempo de agruras, pois se devia seis meses de salários a quase duzentos operários. O MEPES, não queria desempregá-los, sabendo do caos que seria para muitas famílias, ficando sem o trabalho e as atividades para os filhos. Tomou muitas providências para solucionar o problema. Numerosos projetos foram montados para as Organizações que ajudavam ao MEPES. Tudo em vão. Nenhum órgão dá ajuda para pagar dívidas...

Cogitou-se então de encerrar suas atividades, fazendo-se reuniões para esta finalidade, procurando causar menos traumas possíveis. Entretanto, o MEPES foi salvo por um desconhecido italiano, graças à Providência de Deus. A notícia chegou exatamente quando se fazia reuniões para tratar deste assunto. Um cheque de 100 mil dólares (que na época da alta inflação era supervalorizado), quitou todas as dívidas e salvou as atividades. Aqui fica uma menção honrosa ao Sr. Novaresse e ao Sacerdote que na Itália indicou o MEPES como necessitado. O que vale uma pessoa bem sucedida, com um elevado altruísmo e sentido social!

Desfeito o equívoco, tudo voltou à normalidade, como continua até hoje., numa bem sucedida parceria privado-pública.

Pelos resultados que o MEPES apresentou desde seu início e que vai ainda apresentar no *presente relatório*, vê-se que é um serviço social, fruto da parceria de tantas pessoas, mas principalmente do trabalho dos próprios envolvidos. Uma prova de que trabalha pela ascensão social das pessoas e pelo respeito aos *Direitos fundamentais da pessoa humana*, conforme a LOAS, está no próprio organismo. Hoje são ex-alunos, antes apenas jovens ruralistas, que o dirigem e cuidam de seu destino. Não fosse o interesse sócio-promocional que se teve pelas áreas rurais e talvez não chegassem ao preparo que lhes permite ocupar os cargos de dirigentes, secretário executivo, monitores, enfermeiros, etc.

Assim, o MEPES entende como serviço social não apenas o socorro imediato com alguma oferta de benefício, válido e necessário em algum momento, mas a verdadeira promoção do ser humano, feita através das áreas da educação, da saúde, do crescimento da agricultura, da promoção da mulher, do turismo, do empreendedorismo, do cuidado com a qualidade de vida, da proteção do meio ambiente, etc.

Trata-se de um serviço de qualidade, abrangente e inclusivo que torna livre o ser humano de qualquer servilismo. Assim entendemos o trabalho social que fazemos, assegurando os Direitos Fundamentais da

Pessoa Humana, através de nossas instituições de educação, saúde, atividades diversas: Na política geral da Instituição que a Junta Diretora é encarregada de implementar e avaliar o ser humano e sua promoção está no centro. E é através da educação de qualidade, dos cuidados com a vida por uma saúde por um atendimento humanizado, do intercambio entre as pessoas, da criação da fraternidade e não da disputa pelo poder que isto se alcança, como o tem demonstrado o Movimento.

A educação pretendida pelo MEPES há de mostrar ao ser humano que sua vocação é:

- *responsabilizar-se e não apenas interessar-se;*
- *trabalhar para realizar seus dons e não anular a vida;*
- *unir-se e evitar a desleal dominação; :*
- *libertar-se e libertar os irmãos para não explorar uns aos outros;*
- *crescer e não apodrecer na inércia;*
- *inquieta-se agindo e não apenas incomodar-se;*
- *caminhar juntos e não apenas competir;*
- *participar e não só comparecer.*
- *ser livre para fazer escolhas conforme os valores abraçados.*
- *Enfim, ser um cidadão de verdade, consciente de seus deveres e direitos, um cidadão de dois mundos: o visível e também o futuro...*

Sõmente assim se criará o homem novo para o mundo novo tão sonhado por todos, numa sociedade onde não haja diferenças de participação no bem comum, mas predomina o amor e a solidariedade. .

Somos conscientes de que um escultor verdadeiro não fabrica do nada uma obra de arte. Apenas retira o espúrio do material em que trabalha e acrescenta o que impedia a sua manifestação. Mas, não fosse a sua intervenção e aquele bloco de mármore jamais manifestaria o tesouro que nele estava adormecido. Estes pensamentos revelam a linha filosófica que norteou e norteará o MEPES em sua trajetória, e à qual fomos fiéis também no ano de 2014. Isto poderá ser constatado no relatório que apresentaremos a seguir. Cremos ser possível criar uma nova sociedade, através da ação social bem conduzida. Por isto, desde o início o slogan do MEPES: